

## Perfil do Psicomotricista no Brasil: o nascer para a formação inicial

Profile of the Psychomotrician in Brazil: the birth for initial training

Perfil del Psicomotra en Brasil: el nacimiento para la formación inicial

Recebido: 26/09/2022 | Revisado: 10/10/2022 | Aceitado: 12/10/2022 | Publicado: 16/10/2022

**Siomara Aparecida da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7590-9129>

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

E-mail: [siomarasilva@ufop.edu.br](mailto:siomarasilva@ufop.edu.br)

**Elisângela Aparecida de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3010-847X>

Fundação Visconde de Cairu, Brasil

E-mail: [neuroeli@yahoo.com.br](mailto:neuroeli@yahoo.com.br)

**Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0784-8269>

Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: [marinacatole@gmail.com](mailto:marinacatole@gmail.com)

### Resumo

Enquanto ainda não se tem a graduação em Psicomotricidade no Brasil, o interesse em identificar o perfil do profissional que atua nesta área contribuirá com a ascensão da profissão, bem como, com os respaldos científicos necessários para o aporte teórico da área. Além disso, saber como o atual psicomotricista atuou durante o período de isolamento social reforça a importância desta profissão. A influência da formação inicial na atuação profissional, juntamente com as vivências pessoais, predizem as crenças. Assim, através de um questionário on-line foi identificado o predomínio da participação das mulheres na atuação na Psicomotricidade. As profissões que buscam se capacitarem em uma pós-graduação lato sensu advém da Pedagogia, da Educação Física e da Psicologia como predomínio. Seu principal campo de atuação é a clínica e o mesmo foi continuado durante a pandemia e expandido para o *home care*, em muitos casos, pela necessidade de atendimento. Por fim, não há uma identidade definida do psicomotricista no Brasil. Importante ainda, ressaltar que durante a pandemia os atendimentos continuaram presencialmente no âmbito clínico, dentro de uma perspectiva remota, na maior parte dos acompanhamentos.

**Palavras-chave:** Crenças; Formação profissional; Psicomotricidade.

### Abstract

While there is still no degree in Psychomotricity in Brazil, the interest in identifying the profile of the professional who works in this area will contribute to the rise of the profession, as well as the scientific support necessary for the theoretical contribution of the area. In addition, knowing how the current psychomotorist acted during the period of social isolation reinforces the importance of this profession. The influence of initial training on professional performance, together with personal experiences, predict beliefs. Thus, through an online questionnaire, the predominance of women's participation in Psychomotricity was identified. The professions that seek to qualify in a lato sensu postgraduate course come from Pedagogy, Physical Education and Psychology as predominant. Its main field of action is the clinic and the same was continued during the pandemic and expanded to home care, in many cases, due to the need for care. Finally, there is no defined identity of the psychomotor driver in Brazil. It is also important to emphasize that during the pandemic, the calls continued in person in the clinical scope, within a remote perspective, in most of the follow-ups.

**Keywords:** Beliefs; Professional formation; Psychomotricity.

### Resumen

Si bien aún no existe la carrera de Psicomotricidad en Brasil, el interés de identificar el perfil del profesional que actúa en esta área contribuirá al surgimiento de la profesión, así como el soporte científico necesario para la contribución teórica del área. Además, conocer cómo actuó el actual psicomotor durante el período de aislamiento social refuerza la importancia de esta profesión. La influencia de la formación inicial en el desempeño profesional, junto con las experiencias personales, predicen las creencias. Así, a través de un cuestionario en línea, se identificó el predominio de la participación de la mujer en Psicomotricidad. Las profesiones que buscan calificar en un posgrado lato sensu provienen de la Pedagogía, la Educación Física y la Psicología como predominantes. Su principal campo de actuación es el ambulatorio y el mismo se mantuvo durante la pandemia y se amplió a la atención domiciliaria, en muchos casos, por la necesidad de atención. Finalmente, no existe una identidad definida del conductor psicomotor en Brasil.

También es importante destacar que durante la pandemia, las llamadas continuaron presencialmente en el ámbito clínico, en perspectiva remota, en la mayoría de los seguimientos.

**Palabras clave:** Creencias; Formación profesional; Psicomotricidad.

## 1. Introdução

A Psicomotricidade, enquanto profissão, requer um direcionamento de estudos e pesquisas, diante das suas diversas modalidades exploratórias. Faz-se necessário, portanto, a construção de um aporte teórico analítico e interpretativo, que valide a diversidade das inserções profissionais, em que esta área do conhecimento se faz presente, além da contextualização, construção e consolidação das suas práticas, seja no âmbito da clínica, ou ainda, no campo institucional.

Diante da possibilidade de realizar uma leitura sobre o perfil dos profissionais psicomotricistas no Brasil, bem como, de percorrer seu amplo campo de atuação, é que este artigo traz a proposta de conhecer o cenário da constituição das crenças da formação inicial dos que atuam na Psicomotricidade. Busca ainda, uma melhor compreensão sobre sua atuação no período da pandemia. Esses profissionais conseguiram desenvolver estratégias para dar continuidade, de forma efetiva, aos seus trabalhos, tanto no âmbito institucional quanto no âmbito da clínica?

A expansão e a importância da Psicomotricidade retratadas em suas práticas, cada dia mais presentes no cenário pedagógico e da saúde, sustentam a necessidade de implantar a formação inicial desta profissão. A profissão, já regulamentada pela LEI Nº 13.794, DE 03 DE JANEIRO DE 2019, tem a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) como órgão direcionador, que busca a regulamentação efetiva da mesma. Os processos que circundam a criação e regulamentação para o curso de formação inicial em Psicomotricidade estão em andamento no Ministério da Educação e nos Capítulos estaduais desta Associação.

Nos últimos anos, os psicomotricistas vêm sendo formados através de cursos de Pós-Graduação ofertados por diversas Universidades e Faculdades brasileiras. Como essência, para se inscrever nestes cursos é necessário ser graduado. Portanto, não se alcançou conhecimento, até o momento, de quais as formações iniciais mais incitam os profissionais a serem psicomotricistas.

A comissão acadêmica da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) elaborou uma proposta de projeto político pedagógico para a criação do curso de graduação bacharelado em Psicomotricidade. Através da regulamentação da Psicomotricidade Brasileira, tanto no campo da formação quanto na atuação profissional, novos espaços de estudos, pesquisas e atuação do profissional da Psicomotricidade vêm ganhando grandes proporções no cenário nacional, dentro de perspectivas analíticas e interventivas. Corroborando com a importância da profissionalização, do psicomotricista, Tardif (2002) menciona que o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de conservação.

Por definição (ABP), “o Psicomotricista é o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal, em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição.” Entretanto, conhecer o perfil de formação dos profissionais, que já atuam no âmbito da Psicomotricidade, torna-se uma demanda necessária à luz da ciência moderna, dentro de uma perspectiva que promova uma melhor compreensão acerca desta profissão regulamentada, recentemente, mas que se encontra em atuação há vários anos.

As crenças da formação destes profissionais necessitam ser estudadas, pesquisadas e discutidas no âmbito acadêmico-científico, pois carecem de maior fundamentação teórica em suas ramificações, de modo a sustentar suas propostas de intervenção, dentro das diversas áreas do conhecimento em que se propõe atuar. O desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição, quanto aos seus momentos e fases de conservação, ou seja: o aprendizado

acontece quando o saber possui sentido, e causa alguma mobilização interna no sujeito (De Souza Freitas; Oliveira, 2019; Tardif, 2000; Tardif, 2002).

A preocupação com a formação inicial do psicomotricista perpassa por uma discussão teórico-metodológica, sobre a sua competência profissional, que depende da construção de perfis assentados, em modelos coerentes, aos quais se pretende instituir (Lima; Ribeiro, 2022). As crenças construídas, ao longo da vida, trazem uma série de questionamentos sobre a constituição dos saberes profissionais. E, na sustentação de Tardif (Tardif, 2000; Tardif, 2002), aqui também são feitas algumas indagações: Quais são as áreas de formação inicial dos atuais psicomotricistas? Quais são os saberes (conhecimentos, competências, habilidades, etc.) que eles utilizam, efetivamente, em suas práticas diárias, para um desempenho qualitativo da Psicomotricidade? Quais as técnicas e conhecimentos básicos das formações iniciais, que perduram na atuação do psicomotricista na atualidade?

Contribuir com um processo de construção do conhecimento, para a busca da legitimidade da prática da Psicomotricidade e suas interseções, é argumento relevante para a consolidação da especificidade do ser psicomotricista. Conhecer o perfil dos psicomotricistas, diante deste contexto, é objeto norteador e desafiador, diante da sua pluralidade de intenções, dos seus diversos campos de atuação, além das tantas possibilidades que se convergem, com o objetivo de atingir os benefícios das práticas psicomotoras. Na perspectiva de obter uma compreensão mais diretiva, diante deste cenário, que perpassam pelas formações acadêmicas direcionadas e que conversam com a Psicomotricidade, é que está a relevância deste estudo: fazer uso do conhecimento, já adquirido, até que se tenha os cursos de graduação para a formação dos psicomotricistas.

## 2. Metodologia

A pesquisa aconteceu entre os meses de março a julho de 2022, ainda no período da Pandemia. Um questionário intitulado “Sondagem de perfil do psicomotricista” foi divulgado pelas redes sociais e meios de comunicação/divulgação eletrônicos. A pesquisa com características descritiva buscando encontrar as características amostrais extraídas do questionário (Gaya, 2008; Thomas et al., 2007). A pesquisa faz parte de um projeto aprovado no Comitê de ética da Universidade do pesquisador principal, com o protocolo 4.144.346.

Segundo Moran e colaboradores (2018), as tecnologias auxiliam as pessoas a realizar o que já fazem ou desejam nas pesquisas. Corroborando com essa ideia, foi utilizado um formulário eletrônico, através do *Google Forms*, para obter maior participação dos pesquisados. A divulgação e distribuição de acesso ao questionário foi feita através do Instagram do laboratório de pesquisa da pesquisadora principal do estudo, através do site da ABP (Associação Brasileira de Psicomotricidade e através do WhatsApp nos grupos de acesso dos membros do laboratório sobre psicomotricidade no Brasil. Ademais, a utilização dessa ferramenta facilita a busca de dados, aumentando a dimensão territorial de alcance, contribuindo para uma utilização de armazenamento físico diminuto, com uma distribuição fácil e rápida.

## 3. Resultados e Discussão

A Psicomotricidade está relacionada com o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade, englobando assim, outras áreas, a saber: educacionais, pedagógicas e de saúde, tendo o homem como objeto de estudo (CARON, 2010). Busca ainda, alcançar os sentidos dos movimentos, da subjetividade, do sujeito compreendido em sua maior profundidade, visto na imagem e no esquema corporal (Martins *et al.*, 2020; Paim; Kruehl, 2012; Pereira, *et al.*, 2020).

Responderam ao questionário 268 sujeitos, maioritariamente (224) do gênero feminino, semelhante em outros estudos de perfil profissional (Martins *et al.*, 2020; Martins & Da Silva Mello, 2019). Os profissionais que responderam ao questionário têm  $41,01 \pm 11,11$  anos de idade, e  $\pm 5,02$  anos de tempo de atuação em psicomotricidade, os que já exercem a profissão.

Atuando neste conceito, os psicometricistas respondentes concluíram a primeira graduação há  $9,81 \pm 14,45$  anos, dentro de uma diversidade de cursos. Dos 268 psicometricistas, 41,49% (97 sujeitos) são pedagogos, 35,42% (88 sujeitos) são graduados em Educação Física e 11,20% (29) são psicólogos, sendo estas as formações iniciais mais assinaladas, pela amostra, perfazendo um percentual de 88%. Sobre a formação continuada destes 185 profissionais, 13 da Educação Física e 13 da Pedagogia possuem mestrado; destes 26 profissionais, 05 possuem doutorado, sendo dois da Educação Física e três da Pedagogia e, entre os psicólogos, somente dois declararam ter mestrado concluído.

No que se refere a pós-graduação *stricto-sensu* (47 sujeitos), somente 25% da amostra possui título de mestrado (46 sujeitos, 97%) e/ou doutorado (8 sujeitos, 17%). Quanto ao título de psicometricista, 154 (60,4%) sujeitos declararam possuir especialização *lato sensu* em Psicometricidade e 77 (30,2%) que estão cursando, com previsão de encerramento ainda no ano de 2022. No entanto, 21 sujeitos declararam exercerem funções de psicometricistas, mas que não têm graduação e nem pós-graduação em Psicometricidade (8,33%). Dos 268 sujeitos, 152 já fizeram cursos complementares de formação pessoal, sem o predomínio de algum nome ou área.

No que diz respeito à formação continuada do psicometricista, Mila (2019) defende que ela deve ser sustentada por cinco pilares inter-relacionados: A formação teórica; a corporal específica; a prática técnico-profissional; a supervisão e o processo psicoterapêutico pessoal. Cabe destacar que para Imbernón (2022), a formação continuada terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc. Dessa forma, o psicometricista deve entender a importância de considerar a formação continuada um processo contínuo e permanente, porém, até o momento, esta é a única maneira de ser psicometricista, através da pós-graduação *lato sensu*.

A formação para o psicometricista passa e perpassa pela formação pessoal e a supervisão. A formação corporal, é um requisito indispensável dentro da preparação como psicometricista e deve cumprir com os elementos que contenham, sustentem e mantenham o processo pessoal. A psicometricidade tem sua base na intervenção e na concepção da pessoa como unidade corporal, se ocupa da relação dialética entre psique e o corpo, abarca os aspectos funcionais e instrumentais do corpo, assim como os afetos, a emoção e a pulsão (Cordero, 2021).

A profissão do pedagogo, que muito está presente entre os psicometricistas, cabe uma aproximação com outro pedagogo na compreensão da ação profissional, que venha se retratar, com propriedade, das instâncias brasileiras a atuação desta formação inicial se apresentar na Psicometricidade. Para Paulo Freire (Freire, 2002; Freire, 2002 ; Freire, 2015) “A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.”

Na atuação do profissional de Educação Física, sendo a segunda formação inicial mais citada entre os psicometricistas, perpassa pelo processo de ensino-aprendizado e treinamento do movimento na busca de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal, dos seus benefícios para o bem-estar e da qualidade de vida, dentre outros. No entanto, não busca compreender os sentidos do simbólico, apesar das diversas práticas do brincar e da ludicidade. No seu arcabouço de formação inicial, também, ainda não há o trato clínico terapêutico, mesmo com o alcance e potencial do movimento por esta área retratada na saúde.

Diante do predomínio da formação inicial ser na área educacional, a atuação do psicometricista parece aproximar com o processo de ensino-aprendizado do corpo através do movimento que fala de uma compreensão dos âmbitos diretivos e subjetivos. A área clínica, como estatística maior em seu campo de atuação, reflete a necessidade daqueles que o procuram, bem como, pelas oportunidades que o mercado apresenta.

Os que atuam como psicomotricistas, dentre os respondentes, foram 155 (44%) sujeitos. As demandas dos espaços físicos determinam muito das ações a serem executadas por estes profissionais. Predominantemente neste estudo, atuam, exclusivamente na clínica, 63 sujeitos, em que 119 permeiam entre na clínica, *home core* (32) e na escola (49) respectivamente. No total, 81 (52,3% atuam com a educação psicomotora, 35 (22,6%) com a reeducação psicomotora e na terapia psicomotora 115 (74,2%) sujeitos/psicomotricistas.

Para López e Galdino (2020), alguns teóricos já trazem a ideia de que tudo está interligado dentro de um mesmo ser, que este ser também é corpo em movimento e que o movimento deste corpo mostra como esse ser reage em relação ao processo de aprendizagem. O corpo que se apresenta como ponte de contato com o mundo externo, sendo impossível pensar em aprendizagem, se é abdicada ou negligenciada a potência que esse corpo evoca. O corpo é potência pela sua capacidade de aprender e se reinventar, podendo ser dito que a forma como um corpo se move, deixa transparecer o seu estar no mundo (López-López; Galdino, 2020). O psicomotricista é um só corpo de muitos sentidos de sua atuação.

Com o advento Mundial da Pandemia, no período de março de 2020 a junho de 2022, houve uma diminuição da atuação do sujeito diante de si, do ambiente e do outro, contribuindo com muitas alterações, no que diz respeito à saúde mental das pessoas, bem como, no desenvolvimento qualitativo dos seus processos cognitivos, através de um amplo repertório de alterações disfuncionais. Diante deste cenário, foi criada uma demanda social natural, fruto da Pandemia, que solicitou, em sua essência, a urgência do profissional da Psicomotricidade no contexto da clínica. Nos últimos anos em que a Psicomotricidade foi regulamentada como profissão, e junto ao tempo pandêmico, 109 (55,8%) sujeitos declaram ter se especializado, formado nesta área do conhecimento.

As consequências da Covid 19 ainda não foram determinadas por completo, mas sabe-se que as crianças sofreram muito pela ausência de movimento, principalmente as que apresentam algum tipo de transtorno de desenvolvimento ou neurotipia (Aydogdu, 2020; Lima, *et al.*, 2022), indicando, por conseguinte, a importância da atuação do psicomotricista na área da saúde. Larrain (2019) corroboram aos nossos pensamentos e ao que o resultados apontam pela necessidade de estudos que indiquem, cientificamente, respaldos dos efeitos pautadas em critérios teóricos da atuação prática da Psicomotricidade, neste período.

As faixas etárias, em que os atendimentos se concentram, caracterizam o período da infância (0 a 12 anos). A demanda destas crianças durante a pandemia levou, dos 154 profissionais que atuaram neste período, 61% a mantiveram seus atendimentos clínicos, sendo que destes, 15 psicomotricistas foram de forma presencial. Esta demanda conduz a relevância da Psicomotricidade, enquanto área de atuação, ao seu enquadramento na área da saúde, dentro das grandes áreas da formação inicial e na pós-graduação.

Os profissionais que, durante a pandemia, permaneceram com seus atendimentos, fizeram uso de aparelhos celulares e computadores pessoais, como instrumentos de trabalho, onde se valeram, principalmente, de aplicativos como *WhatsApp*, *Zoom* e *Google Meet*. A realização dos atendimentos ocorreu de forma síncrona para 48 sujeitos (51,6%) por meio de chamada de vídeos, assíncrona enviando atividades para a família realizar (26 sendo 28%) e presencialmente, seguindo os protocolos foram 49 (52,7%) sujeito, dos 93 que atenderam neste período. Percebe-se, portanto, que no período da pandemia foram muitos os desafios do profissionais da saúde e educação (De Holanda et al., 2022), para os psicomotricistas exercerem suas práticas profissionais, diante da diversidade de demandas que se fazem necessárias, para o uso do corpo, como processo de alcance qualitativo da ciência psicomotora. (De Holanda et al., 2022)

Diante do exposto, pode-se pressupor o porquê deste profissional de educação ser instigado a procurar um curso *lato sensu* em Psicomotricidade: a intenção de fomentar a sua prática docente, uma vez que, é a partir do processo de interação da criança com seu corpo, com o ambiente (físico e/ou subjetivo), que são construídas, constituídas e consolidadas as primeiras redes de sociabilidades, significantes e significados, ao longo da infância.

Lacan, em Vidal e Pinheiro (2015), traz que uma “marca” não tem de antemão um significado, este é sempre construído, o significado é a posteriori e o significante, ele sim, é primeiro. De significante em significante, de representação em representação, de movimento em movimento, que a prática psicomotora contribui para que o sujeito do inconsciente se encontre. A partir desse ponto essencial, o sujeito irá perseguir, tentar reencontrar algo que nunca atingirá plenamente, uma vez que o percurso do significante nunca encontrará o que ele persegue, sendo que é justamente por nunca chegar ao ponto último, que se apresenta essa continuidade infinita no movimento dos significantes.

Trabalhar todo um repertório, para que se promovam intervenções diretivas, no que se refere ao sujeito e seus constructos de sensações, percepções, níveis de atenção e apropriação de memórias, faz da prática psicomotora uma ciência que valida a concepção de aprendizado, de forma efetiva, seja a partir das nuances e singularidades do próprio corpo, seja enquanto organismo que comunica e é comunicado por sua pluralidade de construções e reconstruções, tanto nas áreas da educação quanto da saúde.

#### 4. Considerações Finais

A Psicomotricidade se constitui sob a perspectiva de várias nuances presentes numa só e, que somente se realiza, na ação globalizada e concreta da presença do desejo inconsciente percebido pelo corpo de quem se movimenta, e de quem entende o sentido deste movimento. Este estudo, em sua maioria, identificou a formação inicial da Pedagogia, da Educação Física e da Psicologia como bases do psicomotricista na atualidade.

Assim como a Psicomotricidade ainda não possui uma formação inicial estabelecida, em cursos de graduação, ela também não demarca uma identidade, utilizando-se das crenças constituídas através da multiplicidade das demais formações. A ausência de uma identidade própria define o perfil do psicomotricista atual, direcionando rumos administrativos e pedagógicos para o processo de instalação, da formação inicial nas Universidades. Estas últimas, por sua vez, se apresentam com potencial e autonomia para utilizarem da multidisciplinariedade de sua constituição, abrindo novos cursos, através do desenvolvimento da identidade que deve ser inscrita nos profissionais da Psicomotricidade.

Estabelecer critérios éticos que coadunem com a proposta de intervenção psicomotora, que venham atender aos aspectos singulares do ser humano já é, por si só, um grande desafio. Por se tratar de uma área do conhecimento que instiga o interesse de profissionais das áreas da educação e da saúde, em sua prevalência, é nítida a importância de se estabelecer um diálogo entre este corpo em movimento, bem como, de suas construções e representações através dos processos mentais. Construir sustentações advindas das práticas que sejam sustentadas e, que produzam conhecimento científico, trará a área da Psicomotricidade maior propriedade de respaldo, no curso de resultados almejados e alcançados.

O perfil do psicomotricista traz em seu contexto de ciência, a partir da referência de outras ciências, uma dificuldade na identificação da sua essência, bem como, do reconhecimento da sua profissão. A necessidade de aprender para significar e/ou ressignificar um movimento necessita da interseção do cuidar que não se diferencia do ensinar: trata-se de uma *práxis* que, por envolver diversas dimensões do conhecimento, ainda carece de muita discussão para a efetivação de uma prática, que permita, à profissão do psicomotricista, um alcance norteado por parâmetros coletivos de atuação profissional.

Faz-se necessário, portanto, que o psicomotricista, dentro do *setting terapêutico*, possa estabelecer princípios éticos que se adaptem às demandas de cada ser humano, diante de suas especificidades. Este profissional precisa estar sempre com um olhar atento às práticas psicomotoras a serem desenvolvidas, dentro do que possa ter sido planejado, enquanto proposta de intervenção psicomotora, seja no âmbito da clínica, ou ainda, no âmbito institucional.

Novos estudos, que analisem a essência da atuação do psicomotricista na construção dos saberes, sustentados por princípios científicos, contribuirão para o reconhecimento sua profissão e de seus benefícios. Para além desta perspectiva, caminhos foram abertos, para as sustentações acadêmicas do desenvolvimento da formação inicial de novos profissionais nas

universidades brasileiras, e outros ainda serão solicitados, construídos e desconstruídos, de modo que a Psicomotricidade enquanto ciência, encontre em sua prática um argumento leve, que transite por todo o seu repertório de ramificações, sem um distanciamento *sine qua non* da sua essência: o encontro de um corpo com sua identidade própria de assimilação, apropriação, consolidação e aceitação de demandas.

Sabendo disso, cabe agora buscar uma melhor compreensão de como as áreas da formação básica e, suas respectivas crenças, traçam e/ou determinam as ações que sejam identificadas diante da prática psicomotora. Faz-se necessário, portanto, o reconhecimento destas crenças oriundas das graduações, que hoje sustentam a atuação do psicomotricista em sua *práxis*. Sendo assim, cabe pesquisar a estrutura didático metodológica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, que formam psicomotricistas, mas que não partilham de uma construção da sua identidade, em essência, até que se tenha a formação inicial em psicomotricidade no Brasil.

## Agradecimentos

A todos os primeiros membros do GEPAP do LAMEES, os que permanecem e os que não mais estão conosco nesta jornada do reconhecimento da Psicomotricidade, e estão em outros caminhos.

## Referências

- ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>.
- Aydogdu, A. L. F. (2020) Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. *Journal health npeps*, 5(2).
- Caron, J. (2010) Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. *Revista de Educação do IDEAU*, 5(10), 1-17.
- COrdero, B. J. G. (2021) La Formación Corporal: Sostén Para Un Psicomotricista: El Cuerpo Del Psicomotricista. *Psicomotricidad, Movimiento y Emoción*, 7(2), 47-58.
- De Holanda, B. M. W., Dantas, V. R., & Dos Santos, V. A. A psicopedagogia conectando a aprendizagem acadêmica nos tempos de pandemia.
- De Holanda, B. M. W., Dantas, V. R., & Dos Santos, V. A. (2022) A psicopedagogia conectando a aprendizagem acadêmica nos tempos de pandemia.
- De Souza Freitas, M., & Oliveira, D. R. (2019) Saberes docentes e sua relação com a didática no processo de ensino. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 1(2), 1-14, 2019.
- Freire, E. S. V. R. C. G. & Reis, M. C. C. (2002) Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional. *Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1).
- Freire, E. S. V. R. C. G. & Reis, M. C. G. (2002) *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*.
- Freire, P. (2015) Professora, sim, tia, não: cartas a quem ousa ensinar. Editora Paz e Terra.
- Gaya, A. C. A. (2008) Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 304 p.
- Imbernón, F. (2022) Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez editora.
- Larrain, J. (2019) Estudios en torno a la intervención psicomotriz clínica: Una revisión sistemática de la literatura (2000-2018). *Revista iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales*, (44), 149-167.
- Lima, D. M. F., De França, A. V. R., Dantas, M. V. M., De Oliveira, V. *et al.* (2022) A Pandemia da Covid-19 e a Influência em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Medical Students*, 7(10).
- Lima, V. V., & Ribeiro, E. C. D. O. (2022) Abordagem dialógica de competência: pressupostos e percurso metodológico para a construção de perfis na área da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 26.
- López-López, M. A., & Galdino, G. R. (2020) A potência do corpo e da corporeidade nas práticas e vivências educativas. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 6(1), 119-140.
- Mila, J. (2019) A psicomotricidade e suas intervenções no campo adulto: prevenção, educação e terapia psicomotora. Ciudad autonoma de Buenos Aires: Corpora Ediciones.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2018) Novas tecnologias e mediação pedagógica. (21a ed.), Papirus Ed.

Paim, F. F., & Kruehl, C. S. (2012) Interlocução entre Psicanálise e Fisioterapia: conceito de corpo, imagem corporal e esquema corporal. *Psicologia: Ciência e profissão*, 32, 158-173.

Pereira, B. N., Martins, G. G., De Castro Barcelos, J. N., Calazans, G. P. *et al.* (2020) Intervenções psicomotoras na prática equoterápica escolar: aporte para o esquema e imagem corporal. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 40786-40791.

Tardif, M. (2000) Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista brasileira de Educação*, 13(5), 5-24.

Tardif, M. (2002) Saberes docentes e formação profissional, *Vozes*, 2002. Pe Vozes Editora.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2007) Métodos de pesquisa em atividade física. *Artmed*, 400 p.

Vidal, P. E. V., & Pinheiro, F. V. (2015) O corpo na psicose no último ensino de Lacan. *Psicologia Revista*, 24(2), 265-278.